

Pai/Kaiowá -
apontamentos relativos à
história da ocupação de sua
terra

O território tradicional dos Pai/Kaiowá corresponde, no lado brasileiro, à metade sul do Estado de Mato Grosso do Sul, e à região simétrica no lado paraguaio, tomando como eixo a divisa entre os dois países. Ou então, o território Pai/Kaiowá corresponde ao espaço compreendido entre os rios Paraná e Paraguai, ao trecho compreendido entre os afluentes Ivinhema e Iguatemi do Rio Paraná e entre os rios Apa e Jegui do Rio Paraguai.

O território Pai/Kaiowá no Paraguai sofreu ocupação diferenciada do correspondente a seus patrícios "brasileiros". A região oriental daquele país, onde localiza-se o habitat indígena, manteve-se intacta e livre da presença do colonizador europeu e seus descendentes até recentemente.

Enquanto os Kaiowá do lado brasileiro são atraídos quase que inexoravelmente para os "aldeamentos", confiados com frequência a missionários de diferentes confissões cristãs, os do lado paraguaio retém por mais tempo uma certa autonomia psico-social, ainda que sempre relacionada com a expansão da economia extrativa da região, primeiramente ervateira e depois madeireira. (Cf. Meliá:1976) O que possibilitou tais condições foi a apropriação das terras do oriente paraguaio por grandes latifúndios voltados para a extração - principalmente a erva-mate.

Assim surge em 1886, 'La Industrial Paraguaya S/A', que com seus 2647.727 ha, impondo condições de trabalho e de exploração aos índios, ressuscitando a antiga "encomienda". Esse sistema apesar de seu caráter explorador, por deixar de lado intenções "civilizadoras" e

não ter sobre as terras propósitos colonizadores mas, apenas de extração, permitia aos grupos Guaraní permanecer em seu habitat tradicional, sem os deslocamentos e transtornos que os ameaçarão depois. (Cf. Meliá:1976) Esse autor revela que o mapa da Industrial Paraguaya praticamente se confunde com a região mais densamente povoada pelo Pai/Kaiowá, chegando a converter-se "numa espécie de reserva indígena, ainda que estivesse longe de programá-lo desta forma" (1976:182)Essas circunstâncias permitiriam também a existência de terras devolutas, o que contribuirá em sua demarcação. Nos últimos quinze ou vinte anos iniciou-se um processo de transformação dessa estrutura fundiária com o surgimento de madeireiras e empresas de agricultura e pecuária; havendo tempo e espaço para importantes avanços na demarcação das terras indígenas.

Enquanto, no Brasil a política indigenista era do aldeamento e as idéias nela implícitas e dela decorrentes que se realizou a partir de 1910 com a criação do SPI muito contribuiu para o avanço de frentes de expansão do Sul e Leste do país, no mesmo período no Paraguai, corresponde a ausência de qualquer forma de ação indigenista programada. Essa situação permanece até meados da década passada, permitindo aos Pai/Kaiowá uma ocupação de seu território desprovida de tutela ou pressões. O governo paraguaio somente cria um órgão oficial - o Instituto Nacional del Indígena (INDI), a semelhança da FUNAI - para relacionamento com as populações indígenas, em 1975. Ao surgir, o indigenismo oficial paraguaio encontrará uma estrutura de apoio às comunidades Pai/Kaiowá e de demarcação em fase adiantada, com equipe de indigenistas já treinada no trabalho. A partir de 1971 inicia-se na região oriental da Paraguai experiência sistemática, desvinculada de igrejas

missionárias e do Estado. Tanto em seu surgimento, como na sua natureza e metodologia de trabalho as práticas indigenistas no Paraguai diferem notadamente das que foram utilizadas ao mesmo povo no MS, Brasil.

A prioridade estabelecida para o trabalho das instituições indígenas no Paraguai recaiu sobre a demarcação de terras. Isso levou-se a apoiar o desenvolvimento das comunidades. Realçando esforços voltados para a participação máxima das comunidades indígenas nas decisões e encaminhamentos dos trabalhos.

Por ocasião da conquista do território Kaiowá, por parte dos espanhóis, eles se encontravam em estado belicista com outros grupos indígenas.

No século passado, a guerra do Paraguai, teve como palco o território Kaiowá (1864-1870). Isso é, brasileiros e paraguaios guerreando em terras Kaiowá. É importante ter presente a importância da terra tradicional para quem nela vive há muitas gerações.

Posteriormente, a exploração da erva-mate, realizada pela Cia Mate-Larangeira, tendo um contrato de 16 anos: 1894-1910, se sobrepõe ao território Kaiowá.

Em relação a essa exploração, os Kaiowá sofrem (sentem) repulsão e atração; atração - enquanto a Cia possibilita aos índios a aquisição de produtos como sal, tecido, ferramentas; para tanto, a mão-de-obra indígena foi procurada para a exploração da erva-mate - pois os Kaiowá eram conhecedores da mata e representavam uma mão de obra barata, e descartável; repulsão os índios recuam frente ao avanço dos invasores e se refugiam nas matas restantes.

Os dados históricos de contato, que praticamente se iniciaram com a guerra do Paraguai, e seguidas pela exploração da erva-mate, levam

a crer que a formação das fazendas que se sobrepuseram às terras Kaiowá (expropriando-os) não é tão antiga assim nessa região (MS).

A partir de 1915 dá-se o início da demarcação das reservas em locais determinados pelo SPI, isso é, em locais considerados bons pelos servidores do órgão tutelar.

Essa demarcação é importante para ao mesmo tempo assegurar uma terra, e liberar o restante para a ocupação das fazendas...

Na visão dos servidores, as reservas correspondem ao lugar de aldeamento, e servem para aglutinar os índios dispersos, e assim responde ao interesse dos fazendeiros que querem suas terras desimpedidas da presença indígena. Os fazendeiros inclusive solicitam ao SPI/FUNAI para que os índios sejam retirados de "sua" propriedade; ou, então, os fazendeiros resolvem por conta, e levam os índios em caminhões e os abandonam na beira da estrada; ou se valem de recursos mais violentos para enxotá-los e "liberar" sua terra. Traduzindo, o índio passa a ser intolerado no seu território por parte do invasor que o expulsa. A terra Kaiowá foi paulatinamente (nem tanto) englobada pelas fazendas. Nisso o SPI ou a FUNAI se mostraram como aliados dos invasores, entendendo que o índio que estivesse fora do Posto Indígena era classificado como desaldeado, ou como índio de fazenda. Hoje é superior a 2.000 o número de índios que se encontram nessa situação. Simultaneamente, os PIs contam com elevado contingente populacional, e que não se explica apenas pelo crescimento vegetativo da população no decorrer das últimas décadas.

Pai

A ocupação da terra foi diferenciada da de seus patrícios "brasileiros". Foi

mais tardia. Foi objeto de exploração e não de colonização (ou civilização), o que permitiu a permanência dos Paí por mais tempo no seu território. Como a ocupação foi mais tardia, também a demarcação das reservas é bem recente, e inspira-se nos aldeamentos.

A tutela do governo foi iniciada em 1975, quando é criada a INDI, à imagem e semelhança da FUNAI.

Enquanto no lado brasileiro os projetos são impostos sobre os índios, no lado paraguaio, no entanto, nos projetos de desenvolvimento das comunidades ressaltam-se os esforços voltados para a participação máxima das comunidades indígenas nas decisões e encaminhamento dos trabalhos.

Por exemplo, as áreas a serem demarcadas eram discutidas, e a gestão junto ao Governo, acompanhada pelos índios através de seus líderes. Houve poucos casos de traslados; e maior parte assegurou a terra que ocupava.

Houve condições para que os Paí-Kaiowá no Paraguai pudessem realizar a ocupação de seu território bem mais próxima de um "ideal" Guarani do que seus patrícios no Brasil.

Brasil e Paraguay

A noção de terra implica a noção da organização do espaço Guarani, para a sua reprodução social. O espaço é organizado apoiado nas relações de parentesco.

Há uma defasagem na relação do espaço (área de terra) e n. de pessoas: no Brasil, os Kaiowá tem 3 vezes menos terra que seus patrícios paraguaios; no Brasil, há 3 áreas demarcadas, mas sem posto da FUNAI; 5 áreas formalmente reconhecidas, mas não resolvidas; algumas com longa história de litígios; há 5 áreas sem reconhecimento formal da FUNAI; há áreas apenas conhecidas por relatos de índios; há os índios de

fazenda, considerados desaldeados, que não recebem assistência do órgão tutelar. no Brasil, o assentamento de índios em áreas reservadas, interferiu na organização espacial daquela sociedade; houve sobreposição de duas ou mais tekohá em todos os PIs onde se encontram os Paí-Kaiowá, com excessão do PI Panambi.

Muito ainda os Kaiowá mantêm, devido "à luta renhida que as comunidades vem travando com todas suas forças e meios, para manterem espaços considerados vitais à sua realização como sociedade com particularidades e organização próprias e específicas."

Cada tekohá é independente, e não formam um todo, e cada um está vinculado a um lugar. Essa lógica transparece quando "reivindicam área onde podem estabelecer equilíbrio adequadno ao número de famílias e as possibilidades de realizar a subsistência através da agricultura; permanecem nas proximidades de marcos naturais considerados sagrados; não ocorre a sobreposição de Tekoha".

Paí tekoha - noção Guarani de "aldeia" e "comunidade"

Paí tetã - noção Guarani de "território"

São instrumentos (ou categorias) de pensamento através dos quais um grupo social expressa sua concepção a respeito do espaço físico-geográfico no qual se insere.

Paí tekoha

Teko - ser, estado de vida, condição, esta, costume, lei, hábito (cf. Montoya). Corresponde ao modo de ser, modo de estar, sistema, lei.

cultura, norma, comportamento, hábito, condição, costume (cf. Meliá G. e G. 1976, p.186)

ha - instrumento com que se faz a coisa, modo, causa, intento, fim, tempo, lugar... (Montoya). Lugar onde se realiza determinada coisa.

Ñande - nosso.

Ñade tekoha = o lugar em que vivemos conforme nossos costumes. Esse termo engloba a idéia de aldeia, comunidade

"Para os Pai/Kaiowá o tekoha se apresenta com nitidez no espaço físico e é identificada por fios, córregos, colinas e outros acidentes geográficos que definem seus limites."

"O tekoha é uma instituição divina oferecida pelo Deus-Criador com exclusividade à comunidade que nele reside."

Observações complementares:

Kaiowá é uma denominação cujo significado etimológico corresponde a:

Ka'a = mato, cerro, erva-mate, folha,...

yguá = habitante.

Assim, a denominação Kaiowá contém elementos depreciativos, enquanto heterodenominação.

Já o termo encontrado no Paraguai, corresponde à autodenominação:

Pai - Taviterã

Pai = relação com Deus, (aquele que tem contato com Deus)

Taviterã = habitante da aldeia, da cidade (de um lugar humanizado, em oposição a mato ou campo).